



# O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE FRENTE AOS DESAFIOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Marcos Felipe Silva Lino<sup>1</sup>, [marcos.felipelino@upe.br](mailto:marcos.felipelino@upe.br)  
Marcos Vinicius Ferreira de Sá<sup>2</sup>, [marcos.vinicioss@upe.br](mailto:marcos.vinicioss@upe.br)  
Luciana Gomes de Sousa Nascimento<sup>3</sup>, [lucianagomes@escolaparoquial.com.br](mailto:lucianagomes@escolaparoquial.com.br)  
Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto<sup>4</sup>, [analucia.neto@upe.br](mailto:analucia.neto@upe.br)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo da pesquisa: analisar como uma professora de biologia enfrenta os desafios da pandemia da covid-19 para desenvolver sua prática docente. O estudo foi realizado com uma professora de ciências biológicas que atua na educação básica em uma escola privada na cidade do Paulista, Região Metropolitana de Recife (RMR). A construção dos dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada com base nos aspectos do desenvolvimento de aulas de ciências no momento atual da pandemia. Foram realizadas observações de 8 (oito) aulas, sendo elas do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do ensino fundamental, onde foi possível observar as estratégias que são utilizadas pela docente para superar os desafios estabelecidos pela atual conjuntura. Destaca-se que a professora enxerga a necessidade de busca e construção da sua aula, como prática social e histórica, transformada pela ação dos homens e capaz de produzir transformações naqueles que dela participam. A prática docente em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo.

**Palavras chave:** interdisciplinaridade, ensino de ciências, estágio supervisionado

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia inexplicada teve origem na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China (GUAN et al., 2020). Para diagnosticar e controlar rapidamente a doença altamente infecciosa, pessoas suspeitas foram isoladas e procedimentos diagnósticos/terapêuticos foram desenvolvidos por meio de dados epidemiológicos e clínicos dos pacientes (ESAKANDARI et al., 2020). A implementação do distanciamento social como medida de controle durante a pandemia do Coronavírus, fez com que muitas instituições educacionais migrassem para o ensino remoto, demonstrando a importância do acesso à internet e da incorporação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizado (ARRUDA, 2020).

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE *Campus* Mata Norte

<sup>2</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE *Campus* Mata Norte

<sup>3</sup> MsC em Ecologia – Profa. da escola concedente/supervisora do estágio supervisionado.

<sup>4</sup> Dra. Em Ensino de Ciências – Professora do componente curricular Estágio Supervisionado – UPE *Campus* Mata Norte

**Eixo 4 – Inovação pedagógica e metodologias no estágio**



A pandemia da Covid-19 expôs ainda mais as limitações e desafios já existentes e, professores e estudantes se viram diante de um panorama totalmente atípico, fazendo com que o atual momento fosse sinônimo de reinvenção. Nesse contexto, os professores enfrentaram desafios e dificuldades para atender demandas vindas no período da pandemia, considerando a necessidade de continuar os processos educativos na escola com uso de Atividades Pedagógicas mediadas ou não pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Nesse sentido, a escola foi emergencialmente translocada para o meio digital e o professor desafiado a lidar com uma nova forma de mediar o processo ensino aprendizagem. O ensino híbrido, caracterizado pela combinação do aprendizado tradicional presencial e do aprendizado remoto assíncrono ou síncrono (VALLÉE et al. 2020) foi uma das alternativas. Considerando o cenário educacional brasileiro, o advento e a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) torna-se necessário para minimizar o choque dos alunos na migração de uma modalidade de ensino para a outra (BERTHOLDO NETO, 2017).

O desafio também se estendia para Universidade de Pernambuco (UPE), a pandemia afetou alunos, professores e funcionários da universidade. Dessa forma iniciou-se um processo de discussões entre na busca de retorno dos estágios supervisionados. As estratégias adotadas foram dar continuidade aos estágios supervisionados e as atividades, nesse contexto, de forma remota.

Como estudantes do VI período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, foi neste cenário que nos deparamos com a vivência do Estágio Supervisionado II e nos inquietava compreender como as atividades estavam sendo realizadas nas aulas da professora de Biologia que seria nossa supervisora neste período de estágio. É consenso que o Ensino de Ciências contribui para que o aluno compreenda de forma mais ampla os fenômenos que o cercam, assim avaliando as aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. Nos intrigava entender como esse processo estava sendo desenvolvido num cenário tão desafiador.

#### Eixo 4 – Inovação pedagógica e metodologias no estágio



Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo da pesquisa: analisar como uma professora de biologia enfrenta os desafios da pandemia da COVID-19 para desenvolver sua prática docente.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, optamos pela pesquisa qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (1994) se caracteriza pela descrição detalhada dos dados recolhidos em forma de palavras ou imagens e não de números. A pesquisa foi realizada numa escola privada na cidade do Paulista, Região Metropolitana de Recife (RMR), que oferta desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, e faz parte da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. A partir da série de acontecimentos em nível global acarretados pela pandemia, o ensino híbrido foi implementado pela instituição.

O sujeito da pesquisa, foi nossa supervisora de estágio, professora de Ciências e Biologia, com formação em Licenciatura em Ciências Biológicas e Mestrado em Ecologia, ambos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A pesquisa científica foi um ponto forte durante sua trajetória acadêmica por meio da vivência no PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), participação em projetos de extensão e diversos congressos e publicações.

Para construção dos dados foi realizada entrevista semiestruturada com a professora, embasada no aspecto do desenvolvimento de aulas práticas no ensino de ciências no momento atual da pandemia. As entrevistas semiestruturadas combinam em profundidade perguntas abertas e fechadas, onde o informante pode discorrer sobre o tema proposto (BONI; QUARESMA, 2005; JAMSHED, 2014). O encontro, marcado com antecedência, foi *on-line*, através do *Google Meet*. De acordo com Nicolaci-da-Costa (2007), as entrevistas *on-line* são necessárias quando são o único meio de alcançar os entrevistados. Com as medidas restritivas e de isolamento social, esse meio é fundamental. As seguintes questões se constituíram como roteiro norteador: a) Trajetória da formação profissional; b) enfrentamento dos desafios na sala de aula e c) metodologias adotadas, durou cerca de 2 horas e 30 minutos. Foi gravado em áudio e vídeo através do OBS Studio (*Open Broadcaster Software*) version 26.1.1, um programa de gravação

**Eixo 4 – Inovação pedagógica e metodologias no estágio**



gratuito e de código aberto mantido pelo OBS Project. Na sequência, a entrevista foi transcrita na íntegra. Segundo Planas (2006), transcrever vídeos é a ação de transformar o que se ouve (palavras, sons, etc.) em textos escritos. A transcrição vem sendo usada com certa frequência como recurso metodológico em pesquisas na área da educação. Depois de gravar, optamos por usar o *Telegram* para transcrição, aplicativo de código aberto. Ele permite *softwares* automatizados chamados ‘bots’ que interagem com um indivíduo (PURI e SANDERMAN, 2019), o que possibilita programar qualquer código com alguns kits de desenvolvimento integrados que interagem com o ambiente, e podem iniciar tarefas (SAMAD-SOLTAINI et al., 2017). O bot escolhido “transcriber\_bot” que apresenta uma função muito útil para ao inserir qualquer arquivo em áudio para reconhecimento, o bot transforma a mensagem de áudio em texto. Encerradas as transcrições, realizamos a conferência, que segundo Alberti (1990), fortalece a fidedignidade, ouvir a gravação tendo o texto transcrito em mãos, acompanhando e conferindo cada frase, mudanças de entonação, interjeições e interrupções. Os dados foram organizados em blocos, divididos separadamente com áudio e transcrição entre as questões e analisados considerando o enfoque dos desafios enfrentados pela docente, o processo de análise e interpretação dos dados foram identificando especificidades inerentes ao objetivo da pesquisa.

Ainda realizamos observações de 8 (oito) aulas, sendo elas do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do ensino fundamental, onde foi possível observar as estratégias que são utilizadas pela docente para superar os desafios estabelecidos pela atual conjuntura. Em virtude de limite de espaço, neste trabalho analisaremos dados resultantes da entrevista

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os dados construídos durante a entrevista com a professora, podemos destacar trechos de sua fala, nos quais desafios aparecem como motores para reorganização de sua prática ao se referir as dificuldades com o uso da tecnologia e ao mesmo tempo, as alternativas para tornar sua prática mais dinâmica. A falta de um maior domínio da tecnologia parece se constituir como desafio diante do perfil de jovens adolescentes que estão inseridos neste mundo digital vinte quatro horas do dia, conforme declarado: “[...] eu ainda me sinto muito limitada pelo ensino remoto, porque não domino certas ferramentas que eu acho que enriqueceriam bastante a minha aula [...], porque esse pessoal não é o pessoal do quadro, né? Eles não gostam

**Eixo 4 – Inovação pedagógica e metodologias no estágio**



*de data show[...]*”. Tal desafio, parece estimular a professora a reorganizar sua prática de modo a torná-la mais atrativa e participativa e vê na articulação com os outros professores uma alternativa. “*Aí eu fiz, Wibson, vamos fazer uma aula aí, diferente para esses meninos? Tu me bota aí no Meet, eu vou, eu vou invadir tua aula, vamos fazer uma coisa diferente, dar um susto neles aí, pra ver se a gente anima, não avisa não, isso é surpresa*”. É importante destacar, neste movimento, a disponibilidade da professora em buscar o apoio e ao mesmo tempo, inserir um colega professor numa proposta que parece dar origem a um espaço de diálogos entre saberes num contexto tão desafiador, de distanciamento social. Propostas interdisciplinares surgem quando diálogos entre os saberes são valorizados para o entendimento do contexto (FAZENDA, 2003).

De acordo com a professora, a proposta da temática eleita para o estabelecimento do diálogo partiu do colega, conforme a reprodução de sua fala: “[...] *Vamos fazer aula de óptica? Porque no livro de física, tem uma parte de visão, professora, é porque eu não sei pra onde vai*”. Nesta evidência, é perceptível o desprendimento das limitações por parte de ambos os professores para alcançar os objetivos do ensino de ciências na formação dos estudantes, mesmo que a distância, de modo remoto. Um aspecto bastante relevante se refere ao planejamento, que, neste momento, carece da participação de ambos para o alcance do objetivo, conforme declarado pela professora: “*Aí eu fui, acessei o livro...da Iônica, cês conhecem o portal Iônica? [...] Vi que, realmente tinha muita coisa de biologia no livro de física. Dessa parte de olho humano até mesmo de bastonetes... Aí, começou meio que uma coisa um pra ajudar o outro, né? Aí foi quando a gente combinou direitinho e fez essa aula*”. A evidência da busca de aproximação entre as áreas, nos possibilita inferir que a professora encontrou na interdisciplinaridade, um caminho para enfrentar os desafios decorrentes da pandemia.

Nas experiências interdisciplinares, a colaboração entre os professores é a chave para resultados positivos. Cada professor da equipe da escola obteve na sua formação habilidades específicas, que lhes permitem trazer o que fazem de melhor. Reunir esses conhecimentos fortalece pontos fortes específicos de cada disciplina e possibilita a compreensão do objeto de estudo de forma completa, não isolada. Além do mais, a articulação das áreas parece produzir um certo incentivo à participação dos estudantes nas aulas, conforme explicitado pela professora ao se referir a empolgação dos mesmos: “*Aí o negócio deu tão certo, que neste dia eu só tinha doze alunos na*

**Eixo 4 – Inovação pedagógica e metodologias no estágio**



*sala, na aula. E depois, quando a gente viu, já todos os alunos estavam na sala, né? No, no Meet. Bombou! Aí no outro dia estavam os alunos postando foto da gente na tela, em rede social, e aquela coisa toda”.*

A iniciativa não só contribuiu para ampliar essa participação dos estudantes nas aulas remotas, como parece ter inquietado outros professores, conforme explicitado pela professora: *Aí foi quando outros professores viram, aí disse, ah, professora, a senhora só quer fazer “misturinha” com Wibson,?”* Esse movimento, resultou numa proposta que nomearam de “Misturinha” e que ganhou adeptos na escola, conforme explicitado pela professora: *Então, fluiu. Só com o professor de história, a gente fez no primeiro ano e fez no terceiro ano... Com o professor Wibson, foram outros temas também, ele gosta muito de experimento, então facilita bastante a aula”.*

A disposição em quebrar barreiras epistemológicas parece ser também um caminho que a professora tem buscado para conduzir o processo educativo numa perspectiva de formação de valores e atitudes por parte dos estudantes. Podemos inferir essa compreensão a partir da declaração da mesma ao se referir ao diálogo de saberes que busca fazer com o professor de filosofia. *“Eu estou preparando uma misturinha com o professor de filosofia... E a gente vai trabalhar ideologia de gênero, que é a parte dele e eu, vou entrar com a parte de biologia... Só que a gente vai fazer ali, um conflito de ideias. Para que o aluno entenda que não é macho ou fêmea por opção..., mas por natureza. Mas, se ele optar por uma, fizer outra escolha, essa escolha tem que ser respeitada”.* Na proposição apresentada, os professores buscam refletir sobre questões sociais emergentes e necessárias a formação de uma conduta de respeito a toda e qualquer diferença.

A partir da análise, reafirmamos o importante papel da professora, nossa supervisora durante o estágio supervisionado II, no enfrentamento dos desafios e na reinvenção da prática docente interdisciplinar. O caminho escolhido foi o trabalho colaborativo, conquistado com respeito ao outro e as diferenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Eixo 4 – Inovação pedagógica e metodologias no estágio**



Existem diversos desafios para à implementação de práticas que se baseiem no trabalho colaborativo, pois a cultura escolar considera que à atuação do professor é mais eficaz de forma individualizada, o que acaba por desconsiderar o contexto e atuação colaborativa de todos os envolvidos com o aluno (CAPELLINI, 2004). Por mais que tais desafios sejam empecilhos no começo da trajetória docente, a superação e encontro com o êxito, corroboram com à ideia de Morin (2002 p.35), “a reforma deve se originar dos próprios educadores e não do exterior”.

Consideramos que a superação dos desafios destacou-se no contexto da professora da escola, campo de estágio. Sua ousadia para implementação do trabalho em equipe, parece ter contribuído para que professores compartilhassem o mesmo ideal na produção, em conjunto, neste contexto tão desafiador.

Consideramos ainda, que a proposta do estágio supervisionado a forma remota possibilitou a continuidade das atividades da Universidade, a partir de alternativas possíveis. Foi uma realidade, na qual professores da escola e da universidade e alunos puderam superar desafios, uma proposta de ensino remoto renovado, demonstrando mesmo sem uma preparação para o momento, mas com dedicação foi possível superar os desafios, fortalecendo uma experiência que contribuiu para que estagiário compreendesse a escola como ambiente complexo e dinâmico.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História oral:** a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

BONI, V., QUARESMA, S. **Aprendendo a entrevistar:** Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, 2005.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Possibilidades da colaboração entre professores do ensino comum e especial para o processo de inclusão escolar.** Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, 2004.

ESAKANDARI H., NABI-AFJADI M., FAKKARI-AFJADI J., FARAHMANDIAN N., MIRESMAEILI S.M., BAHREINI E. **A comprehensive review of COVID19 characteristics.** Biol. Proced, 2020.

**Eixo 4 – Inovação pedagógica e metodologias no estágio**



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2003. (Coleção Práxis).

GUAN W.J., NI Z.Y., HU Y., LIANG W.H., OU C.Q., HE J.X. **Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China**. N. Engl. J. Med, 2020.

JAMSHED S. **Qualitative research method-interviewing and observation**. J Basic Clin Pharm, 2014

LUCKESI C.C. **Filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2011.

MCINTOSH M.J., MORSE J.M. **Situating and Constructing Diversity in Semi-Structured Interviews**. Glob Qual Nurs Res, 2015.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. O campo da pesquisa qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20(1), 65-73,2007.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Revista em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul-dez. 2020.

PIERRI, L. D.; LIMA, S. P. **Desenvolvimento de um Experimento Remoto Baseado em Sistema de Geração Alternativa Híbrido**. 2016. 127 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016.

PLANAS, N. Modelo de análisis de videos para elestudio de procesos de construcción de conocimiento matemático. *Educación Matemática*, México, v. 18, n. 1, p. 37-72, abr. 2006.  
PURI, A., KYLE S. A NOVEL TELEGRAM CHAT APPLICATION BASED BOT (FLORENCEBOT) FOR BRAIN TUMOUR AFFECTED PATIENTS. **Neuro-Oncology**, vol. 21, Suppl 6, 2019.

SAMAD-SOLTANI T., REZAEI-HACHESU P., GHAZISAEEDI M. **Pervasive Decision Support Systems in Healthcare Using Intelligent Robots in Social Media**. Iran J Public Health, 2017.

VALLÉE A., BLACHER J., CARIOU A., SORBETS E. **Blended Learning Compared to Traditional Learning in Medical Education**: Systematic Review and Meta-Analysis. *J Med Internet Res*, 202.